

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ - SETOR LITORAL
PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL COM ÊNFASE EM ESPAÇOS
EDUCADORES SUSTENTÁVEIS**

SONIA MARA CORDEIRO

**A COLETA SELETIVA COMO POSSIBILIDADE DE SENSIBILIZAÇÃO
AMBIENTAL**

MATINHOS

2015

PARECER DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Os membros da Banca Examinadora designada pela Orientadora, Professora Mestre **VANESSA MARION ANDREOLI**, realizaram em 26/06/2015 a avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) da estudante **SONIA MARA CORDEIRO**, sob o título "*A COLETA SELETIVA COMO POSSIBILIDADE DE SENSIBILIZAÇÃO AMBIENTAL*", para obtenção do Título de *Especialista em Educação Ambiental com ênfase em espaços Educadores Sustentáveis* pela Universidade Federal do Paraná – Setor Litoral, tendo a estudante recebido conceito "AS".

Matinhos, 26 de junho de 2015.



Prof^a Msc. Vanessa Marion Andreoli



Prof^a Dra. LENIR MARISTELA SILVA



SONIA MARA CORDEIRO
Estudante

Conceitos de aprovação
APL = Aprendizagem Plena
AS = Aprendizagem Suficiente

Conceitos de reprovação
APS = Aprendizagem Parcialmente Suficiente
AI = Aprendizagem Insuficiente

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ - SETOR LITORAL
PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL COM ÊNFASE EM ESPAÇOS
EDUCADORES SUSTENTÁVEIS

SONIA MARA CORDEIRO

A COLETA SELETIVA COMO POSSIBILIDADE DE SENSIBILIZAÇÃO
AMBIENTAL

Relatório de Projeto de Intervenção apresentado ao programa de Pós Graduação em Educação Ambiental com Ênfase em Espaços Educadores Sustentáveis da UFPR-Universidade Federal do Paraná, Setor Litoral, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Educação Ambiental.

Professor Orientador: Prof. Vanessa Marion Andreoli

MATINHOS

2015

AGRADECIMENTO

A Deus e minha mãe, que sempre acreditou em mim e em meus sonhos.
A minha orientadora Prof. Vanessa Marion Andreoli, aos professores do
curso.

“A persistência é o caminho do êxito”.

Charles Chaplin

LISTA DE FIGURAS

TABELA 1 – TEMPO DE DECOMPOSIÇÃO DOS RESÍDUOS.....	14
TABELA 2 – CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA	18 a.19
TABELA 3 – ORGANIZAÇÃO DAS EQUIPES.....	28
FIGURA 1 – ENTRADA DA ESCOLA.....	19
FIGURA 2 _ GINCANA COM OS ALUNOS	19
FIGURA 3 – DISTRIBUIÇÃO DE BRINDES.....	20
FIGURA 4 – SALA ANTES DESORGANIZADA.....	20
FIGURA 5 – SALA ARRUMADA LOGO APÓS A AULA	20
FIGURA 6 – SALA DE AULA ORGANIZADA.....	21
FIGURA 7 – PÁTIO LIMPO PARA AS CRIANÇAS BRINCAREM.....	21
FIGURA 8 – LIXEIRAS ESPALHADAS PELA ESCOLA	23
FIGURA 9 – LIXEIRAS VELHAS E SEM USO.....	23
FIGURA 10 - SALA DESORGANIZADA	24
FIGURA 11 – MURO DA ESCOLA E LIXEIRA DO LADO DE FORA	24
FIGURA 12 – RUA DO LADO DA ESCOLA.....	25
FIGURA 13 – LIXEIRA PARA COLETA SELETIVA NOVAS.....	26
FIGURA 14 – GINCANA REALIZADA EM SALA DE AULA	28
FIGURA 15 – FIGURAS GEOMÉTRICAS COM PALITOS E BALAS DE GOMA .	28
FIGURA 16 – SALA DE AULA ORGANIZADA APÓS A REALIZAÇÃO DO PROJETO.....	29

RESUMO

O presente projeto de intervenção abordou o tema da coleta seletiva, procurando discutir a preocupação com as questões ambientais no que se refere ao acúmulo de resíduos e enfatizar atitudes corretas como, por exemplo, a separação do lixo seletivamente em sala de aula, desde a educação infantil. Dessa maneira, compreende-se que a Educação Ambiental torna-se uma aliada na conscientização humana no que se refere à responsabilidade em relação as questões ambientais, assim como no fortalecimento da participação e da abrangência na maneira de ver e agir sobre o mundo. A abordagem foi realizada com uma turma da Pré-escola (4 anos), na Escola Municipal Professora Desauda Bosco da Costa Pinto, localizada no município de Morretes, litoral do Paraná. O estudo se deu em várias etapas, iniciando-se pela pesquisa bibliográfica, com o intuito de se aprofundar no tema e investigar os principais estudos sobre o problema dos resíduos, assim como as fases da separação seletiva e seus benefícios para o meio ambiente. Em seguida foram feitas rodas de conversa com os alunos, que pesquisaram e relataram como era realizada a separação do lixo em suas residências, assim como entrevistaram moradores do entorno da escola para saber qual a importância que atribuíam a coleta seletiva. Pode-se perceber que muitas famílias já realizam a separação mas ainda é muito frágil a coleta dos resíduos nos bairros abrangidos pela comunidade escolar. Após a intervenção, foi possível notar a mudança da atitude diária na separação do lixo em sala de aula pelas crianças envolvidas, assim como dos profissionais que participaram do processo.

Palavras-Chave: Coleta seletiva, Educação Infantil, Educação Ambiental

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	8
2	OBJETIVOS	10
2.1.	Objetivo Geral.....	10
2.2.	Objetivos Específicos.....	10
3.	FUNDAMENTAÇÃO TEORICA	11
3.1.	A QUESTÃO DO LIXO.....	11
3.2.	A EDUCAÇÃO AMBIENTAL E A COLETA SELETIVA	14
4.	METODOLOGIA.....	18
4.1.	Primeira etapa: A sensibilização.....	22
4.2.	Segunda etapa: A mobilização	25
4.3.	Terceira etapa: O fechamento.....	26
5	AVALIAÇÃO	30
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	32
7	REFERÊNCIAS.....	34

1. INTRODUÇÃO

A vontade em trabalhar com o tema da Coleta Seletiva surgiu quando percebi que na Escola Municipal Professora Desauda Bosco da Costa Pinto, no município de Morretes no Estado do Paraná, onde eu leciono com crianças de 4 a 6 anos de educação infantil, o lixo era descartado pelas crianças em qualquer lugar – muitas vezes até no chão – assim como os materiais que eram descartados nas salas de aula eram colocados junto ao lixo comum, ou seja, não tinham consciência devido a idade e a não educação dos pais em casa, de separar papel, plástico, madeira dos restos dos lápis apontados em sala de aula, etc.

Trata-se de um tema importante porque os alunos de educação infantil, crianças de 4 a 5 anos de idade, estão na fase de construção de sua personalidade e atitudes frente aos outros, a si mesmo e, neste caso, a natureza. Nós professores trabalhamos o intelectual da criança sendo mediadores, ajudando a construir suas ideias, ou seja, é a fase onde os frutos começam a ser amadurecidos para que na educação fundamental, quando tiverem 6 anos completos, eles cheguem com uma bagagem em relação aos hábitos que tem com a natureza para o começo da vida escolar e o tema coleta seletiva ajudou e muito os meus alunos pelo fato de que eles vem de famílias muito humildes e que até nos dias de hoje não possuem, por exemplo, uma TV em casa, quanto menos um computador ou um tablete. Sendo assim, porque eles iriam se preocupar em separar o lixo, devido as dificuldades encontradas, onde nem mesmo o saneamento básico eles tem. Muitos dele nem sabem o que é coleta seletiva devido aos seus costumes antigos adquiridos de seus pais que passam de geração em geração, onde “lixo é lixo” e pronto, onde são colocados em uma mesma sacola ou enterrados no quintal de suas casas ou terrenos baldios.

Dessa forma, o aluno de educação infantil aprendendo na sala de aula terá maiores chances de serem multiplicadores de informação. Mesmo com pouca idade tudo que aprenderem na sala de aula irão levar para o conhecimento de seus pais e de seus familiares.

O trabalho com a coleta seletiva mudou substancialmente a forma de eles agirem em sala de aula, se preocupando com a limpeza e a organização e

dividindo o que aprenderam em sala de aula com seus coleguinhas de outras séries.

Na Educação Infantil a Educação Ambiental é tratada com respeito, pois nós professoras estamos mostrando para os pequenos que temos que cuidar do meio Ambiente.

Com o desperdício dos recursos naturais a sociedade passou a ter consciência de que somente se tomarmos alguma atitude e começando com os pequenos que talvez não sofra muitas consequências, devido ao acúmulo do lixo de forma descontrolada e, sem a separação, é pior ainda. Por isso a coleta seletiva se torna muito importante porque o lixo separado de maneira certa, ou seja, se cada material for descartado no seu devido recipiente (plástico, papel, metal, vidro e orgânico) é possível que consigamos amenizar os riscos e melhorar o mundo que vivemos.

Sendo assim, a Educação Ambiental torna-se uma significativa aliada na conscientização humana no que se refere à responsabilidade, assim como a maneira de ver o mundo. Além disso, ela demonstra a necessidade do trabalho que se vincula aos princípios da dignidade, sobre tudo nos mais variados elementos da natureza, onde a postura dos indivíduos liga-se a constituição e à manutenção da vida de toda a sociedade.

2. OBJETIVOS

2.1. OBJETIVO GERAL

Implantar a coleta seletiva em sala de aula, a partir da sensibilização dos alunos a separarem o lixo na escola e em suas casas, tornando-se multiplicadores de boas práticas.

2.2. . OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Sensibilizar os alunos sobre a importância da organização da sala de aula e separação do lixo, por meio de conversas e problematizações.
- Mobilizar a comunidade escolar para aquisição de lixeiras específicas para coleta seletiva.
- Realizar uma gincana com os alunos a fim de perceber quais foram os resultados do trabalho realizado.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 A QUESTÃO DO LIXO

A problemática do lixo é uma questão evidente hoje na sociedade. Ele se deve não somente a superpopulação que gera muitos resíduos, mas também a má gestão pública e ao próprio modelo econômico vigente, que não estimula a redução de consumo, já que esse é o combustível que o move. De acordo com dados do Panorama dos Resíduos Sólidos no Brasil (2014), publicado pela Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais – ABRELPE a geração de resíduos sólidos, no Brasil, novamente registrou um crescimento expressivo de 2013 para 2014, superando a taxa de crescimento populacional.

Nesse sentido, é necessário que sejam desenvolvidos intensamente programas educacionais, pois o trabalho com a questão do lixo envolve uma série de hábitos que não fazem parte da nossa cultura e teriam de ser adquiridos. Um exemplo é a prática da coleta seletiva, em que o lixo é separado, ainda na fonte, em materiais que serão posteriormente compostados, reciclados e levados para aterros com participação essencial dos cidadãos.

Dessa forma, a problemática da questão do lixo se torna um grande tema gerador de debates se utiliza no âmbito escolar de forma interdisciplinar, pois envolve questões relacionadas não só ao meio ambiente, mas à cultura, à saúde pública, à política, a problemas sociais ou até de economia.

Vários destinos podem ser dados ao lixo. Especificamente no Brasil, se fala muito nos três Rs – reduzir, reutilizar e reciclar- são representados à população, muitas vezes esses três Rs são bem confundidos na sociedade conforme a sua utilização. Reduzir diz respeito a redução do consumo, Isto é uma pessoa deveria comprar somente itens realmente necessários a sua vida, evitando os supérfluos.

Reutilizar muitas vezes é confundido com reciclar, porém a reutilização não implica em processos industriais. Reutilizar significa a ação de usar o mesmo item mais de uma vez, para o mesmo fim, ou com uma função diferente. Concertar objetos estragados, para continuar usando-os ou comprar objetos usados,

também entram neste conceito. Já para reciclar é necessário um reprocessamento do material, isto implica em processos industriais.

Enquanto nas escolas muito se fala em reciclagem, pouco se expõe a questão do consumismo desenfreado, a desigualdade social e a necessidade da participação do cidadão para a construção de um modelo de gerenciamento de resíduos. Ao continuarmos presos somente ao enfoque técnico da reciclagem, estaremos perpetuando o mesmo erro reducionista que viemos cometendo até hoje, devido a memória de seus familiares que não costumavam reciclar seu lixo doméstico, não permitindo que os pensamentos mudem, por isso os alunos são muito importantes nesse processo de readequação na sociedade.

Historicamente, segundo Motta Alvim (2002), a palavra reciclagem surgiu na década de 1970, com o lema “menos lixo e mais resultados”. Segundo a autora, a mobilização social é fundamental para o sucesso de qualquer programa que envolva Coleta Seletiva, porque o ser humano, para ter a consciência da necessidade de separar o lixo e também de reciclar, precisa compreender a gravidade dos problemas ambientais causados pelo lixo. Todavia, para que a reciclagem seja eficiente e eficaz é necessário a implantação da coleta seletiva de resíduos e este processo iniciou na década de 1990, segundo a autora, quando o recolhimento diferenciado de materiais descartados, previamente selecionados nas fontes geradoras, teve seu início no Brasil.

Quando se fala em lixo reciclável existe atualmente certo receio entre grande parte da população, que já vem de um costume antigo de que lixo é lixo e que não serve mais, e para tal consciência, de que somente com a redução, a reutilização e a reciclagem dos resíduos a natureza apresentará melhor situação para as novas gerações, é necessário um trabalho sério e comprometido de mudança de atitude e muitas vezes de estilo de vida.

A questão do acúmulo de lixo no nosso planeta é um dos principais problemas encontrados principalmente nas cidades, devido à falta de área ambiental para fazer aterros sanitários ou lixões, aos governantes que não dão muita importância ao processo de reciclagem, não incentivando a construção de cooperativas de reciclagem na cidade, que além de gerar uma renda para as famílias que vivem do lixo, amenizam o problema. Esse problema é causado devido ao consumo da população e por não saberem onde destinar corretamente

o lixo que produzem como é o caso dos eletrônicos, que algumas empresas são responsáveis de pegar novamente e dar um destino, mas isso não é muito divulgado para o cidadão.

A reciclagem transforma o uso dos recursos naturais em uma medida inteligente e racional, evitando desperdício e explorando uma fonte econômica até então colocada, literalmente, com “lixo”. Esse processo transforma o lixo novamente em matéria prima pronta para o uso e com a coleta seletiva isso traz possibilidades imensas para os coletores, uma vez que os materiais já separados costumam reduzir tempo e gastos no uso final até sua transformação, e com isso melhorando a preservação e a qualidade de vida.

São tipos de lixos recicláveis: papel, plástico, metais, vidros e madeira. É de fundamental importância que esses materiais não sejam descartados e seja feita a separação, a fim de serem reutilizados para diminuir o consumo de matéria prima, reduzindo o lixo jogado nos aterros e lixões e com a possibilidade de ser comercializados e transformados em produtos novos através do processo de reciclagem artesanal ou industrial. Ainda é importante ressaltar que muitos destes materiais têm um tempo de decomposição elevado, conforme podemos ver na tabela:

TABELA 1: Tempo de decomposição dos resíduos

Material	Tempo de Degradação
Aço	Mais de 100 anos
Alumínio	200 a 500 anos
Cerâmica	Indeterminado
Chicletes	5 anos
Cordas de nylon	30 anos
Embalagens Longa Vida	Até 100 anos (alumínio)
Embalagens PET	Mais de 100 anos
Esponjas	Indeterminado
Filtros de cigarros	5 anos
Isopor	Indeterminado
Louças	Indeterminado
Luvas de borracha	Indeterminado
Metais (componentes de equipamentos)	Cerca de 450 anos
Papel e papelão	Cerca de 6 meses
Plásticos (embalagens, equipamentos)	Até 450 anos
Pneus	Indeterminado
Sacos e sacolas plásticas	Mais de 100 anos
Vidros	Indeterminado

Fonte: <http://taisaane.files.wordpress.com/2007/09/tabela.jpg>

O problema do lixo, é que as pessoas estão consumindo cada vez mais e o lixo orgânico aumentando de forma exorbitante e também por nos adquirirmos coisas que não precisamos isso aumenta cada vez mais o lixo em média 1 kg de lixo por habitante e a população que não é assistida por coleta de lixos muitos são enterrados e causando um dano muito grande para a natureza.

3.2 A EDUCAÇÃO AMBIENTAL E A COLETA SELETIVA

Segundo o livro “Espaço Educadores Sustentáveis” da UFPR – Litoral (HASSE, TAUSCHECK, 2013), a Educação Ambiental abrange os mais variados espaços educativos e na contribuição para o ensino de gerações que pensem e ajam na transformação da sociedade e tem como objetivo a base crítica a atual sociedade do consumo. A Lei 9795/99 que dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências é de

ordem federal, entretanto, cada esfera da política estadual e municipal devem trazer para a sua realidade e contextos elementos específicos que garantem a efetivação da educação ambiental de forma qualitativa e emancipatória.

A Lei traz a base legal para entendermos os princípios da formação do educador ambiental. A relação entre educação ambiental e seu ensino é garantida em vários artigos e estabelece subsídios legais para que políticas pública sobre a formação do educador sejam efetivadas.

A Educação Ambiental, segundo Silva (2004) é um vocábulo composto por um substantivo e um adjetivo, que envolvem, respectivamente, o campo da Educação e o campo Ambiental. Enquanto o substantivo Educação confere a essência do vocábulo “Educação Ambiental”, definindo os próprios fazeres pedagógicos necessários a esta prática educativa, o adjetivo Ambiental anuncia o contexto desta prática educativa, ou seja, o enquadramento motivador da ação pedagógica.

O adjetivo ambiental designa uma classe de características que qualificam essa prática educativa, diante desta crise ambiental que ora o mundo vivencia. Entre essas características, está o reconhecimento de que a Educação tradicionalmente tem sido não sustentável, tal quais os demais sistemas sociais, e que para permitir a transição societária rumo à sustentabilidade, precisa ser reformulado.

Educação Ambiental é, portanto, o nome que historicamente se convencionou dar às práticas educativas relacionadas à questão ambiental. Assim designa uma qualidade especial que define uma classe de características que juntas, permitem o reconhecimento de sua identidade, diante de uma Educação que antes não era ambiental.

De acordo com a revista da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade do Ministério da Educação (Brasília 2007), se a educação ambiental, em menos de 30 anos está presente em vários discursos dos diferentes setores da sociedade, é porque há um reconhecimento generalizado de que os problemas existem. As crianças, mesmo não sabendo solucionar esses problemas, se preocupam e querem fazer algo para que essa realidade mude. Dessa forma, nada melhor que na escola sejam sanadas essas dúvidas dos alunos quando falamos em educação ambiental.

Partindo dessa ideia a educação ambiental é um problema porque ainda divide muitas pessoas que mesmo vivenciando tudo isso que acontece no meio ambiente não fazem nada, não querendo separar o lixo, acham inútil, pois não percebem melhorias ao seu redor insistindo em seus interesses individuais e não coletivos. Portanto, a natureza do problema está no atual modelo de sociedade e seus paradigmas que ressaltam os aspectos individuais e consumistas.

Dessa forma, Educação Ambiental torna-se uma significativa aliada na conscientização humana no que se refere à responsabilidade, assim como participação de maneira de ver o mundo. Além disso, ela demonstra a necessidade do trabalho que se vincula aos princípios da dignidade, sobre tudo nos mais variados elementos da natureza, onde a postura dos indivíduos liga-se a constituição e à manutenção da vida de toda a sociedade.

E na Instituição Escolar, contribua de que maneira junto às crianças com a Educação Ambiental e que tenham consciência e que seja mostrada para os alunos, para que no futuro cada vez mais deem valor, para que não cometam os erros dos adultos de hoje que muitas vezes são seus próprios familiares.

Por isso, nos professores, temos que apoiar e ajudar os alunos para que na abordagem do assunto Educação Ambiental, eles realmente saibam dar valor que o meio Ambiente tem e em que suas casas possam estar somando formando multiplicadores de conservação e fazendo que nas suas casas mostrem para seus pais e em sua comunidade que sem preservação não teremos natureza saudável.

Sendo assim, todos nos fazendo a nossa parte para o Meio Ambiente nos agradeçam de forma que na tenhamos mais enchentes, devastação e que nos seres humanos devemos nos conscientizar que somos os grandes causadores pelo fato de não separar o lixo, colocar o lixo para que a coleta faça seu trabalho, mais só quando o caminhão for passar realmente para que quando venha a chuva e esse lixo vão parar nas encostas dos nossos rios.

E ao falar em lixo, logo vem o pensamento do destino final que é um agravante ao meio ambiente, onde todos produzem lixo mais não são acostumados a separar e sabendo que todos os dias em milhares de casas são produzidos toneladas de lixo. Temos que pensar como reduzir já que produzimos em grande escala. É preciso que a sociedade adquira consciência que temos que

reutilizá-lo. Essa é a melhor maneira de conseguirmos enfrentar o problema e só assim as políticas ambientais começarão a ser pensadas visando o bem estar da população. É por isso que se tivermos maior número de mobilização com a população e o município juntamente com campanhas publicas e incentivando a coleta seletiva, as novas gerações podem modificar a relação que tem com o meio ambiente.

Os problemas que o acúmulo de lixo traz são frequentes. Quando utilizados para conscientizar o público consumidor, é uma importante ferramenta para que este consuma produtos e o uso de embalagens retornáveis, reutilizáveis e recicláveis. Destacando – se, essa ação como uma grande aliada a redução dos problemas ligados aos resíduos, pois retira os materiais recicláveis da rota tradicional de descarte e possibilita seu retorno ao processo produtivo, gerando benefícios ao ambiente e matéria prima para os trabalhadores do serviço de reciclagem.

Nesse sentido, destaca-se como alternativa de melhoria da problemática do lixo, a coleta seletiva, que se caracteriza pela forma de separar o lixo orgânico do que é reciclável e, mais especificamente, os tipos de recicláveis: papel, plástico, metais, vidros e madeira e para que não sejam descartados esses materiais e feito a separação dos mesmos para que sejam reutilizados para diminuir o consumo de matéria prima, reduzindo o lixo jogado nos aterros e lixões e com a possibilidade de ser comercializados e transformados em produtos novos através do processo de reciclagem artesanal ou industrial.

Foi implantado a coleta seletiva em sala de aula no pré B onde eu leciono com crianças de 4 a 6 anos para diminuir lixo em sala de aula jogado no chão porque não tinham consciência devido a idade e a não educação dos pais em casa, separando papel, plástico, madeira dos restos dos lápis apontados em sala de aula, distribuídos nessas lixeiras.

4. METODOLOGIA

A intervenção da presente pesquisa foi realizada com uma turma da Pré-escola (4 anos), na Escola Municipal Professora Desauda Bosco da Costa Pinto, localizada no município de Morretes, litoral do Paraná. O estudo se deu em várias etapas, iniciando-se pela pesquisa bibliográfica, com o intuito de se aprofundar no tema e investigar os principais estudos sobre o problema dos resíduos, assim como as fases da separação seletiva e seus benefícios para o meio ambiente. Em seguida foram feitas rodas de conversa com os alunos, que pesquisaram e relataram como era realizada a separação do lixo em suas residências, assim como entrevistaram moradores do entorno da escola para saber qual a importância que atribuíam a coleta seletiva.

TABELA 2: CARACETRIZAÇÃO DA ESCOLA

ESCOLA MUNICIPAL PROFESSORA DESAUDA BOSCO DA COSTA PINTO.				
ENDEREÇO: BR 277 KM 23				
MUNICÍPIO DE MORRETES – PARANÁ				
COM 22 TURMAS DISTRIBUIDAS PELOS PERÍODOS – MATUTINO E VESPERTINO				
DIRETORA / VICE DIRETORA 02				
MANHÃ	TURMA	PROFESSORES	COORDENADORES	02
6ª	02	14	SUPERVISORES	02
7ª	02			
8	02			
9	03			
TARDE			COORDENADORES	02
PRÉ	02	02	SUPERVISORES	02
1	02	02		
2	02	02		
3	02	02		
4	02	02		
EDUCAÇÃO ESPECIAL	02	02		
INSPETOR DE ALUNIO	01			
AUXILIARES	MANHÃ			

DE SERVIÇOS GERAIS	08	
	TARDE	
	7	

FONTE: PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA ESCOLA (2015)

FIGURA 1: ENTRADA DA ESCOLA

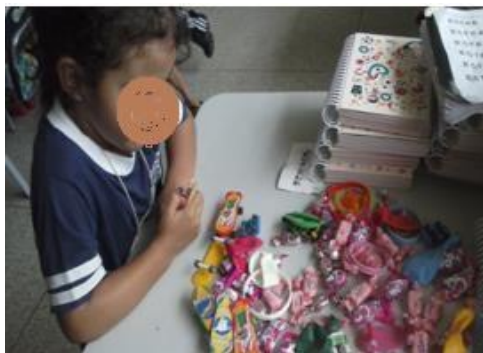


FONTE: <https://pt.foursquare.com>

FIGURA 2: GINCANA COM OS ALUNOS



FONTE: Autoria própria

FIGURA 3: DISTRIBUIÇÃO DE BRINDES

FONTE: Autoria própria

FIGURA 4: SALA ANTES DESORGANIZADA

FONTE: Autoria própria

FIGURA 5: SALA DE AULA ARRUMADA LOGO APÓS A AULA

FONTE: Autoria própria

FIGURA 6: SALA DE AULA ORGANIZADA



FONTE: Autoria própria

FIGURA 7: PÁTIO LIMPO PARA AS CRIANÇAS BRINCAREM



FONTE: Autoria própria

A metodologia utilizada tem enfoque qualitativo, já que busca não somente mostrar por meio de números os resultados do seu trabalho, mas por procurar a mudança de atitudes e hábitos dos sujeitos envolvidos no processo. A intervenção se deu em três etapas que serão descritas abaixo.

4.1 Primeira etapa: A sensibilização

Nesta etapa, após levantar o problema da pesquisa e perceber a importância de se trabalhar essas questões com os alunos da escola, assim como a comunidade escolar (professores, funcionários e pais), foram realizadas várias conversas com os alunos, assim como entrevistas com os pais e responsáveis, problematizando questões como: como o lixo é guardado em suas casas? Você separa os lixos orgânicos dos recicláveis? Você tem algum objeto na sua casa feito de lixo reciclável? As crianças relataram, em unanimidade, que era colocado tudo junto em um mesmo saco de lixo sem separação alguma. Importante ressaltar que juntamente com as conversas a professora ia explicando o que era o lixo, quais suas classificações, a importância da coleta seletiva, etc., por meio de mostra de vídeos, pesquisas na internet e conversas com outros professores.

Foram realizadas também observações dos espaços da escola pelas crianças, que apontaram que haviam lixeiras para coleta seletiva mas não utilizadas de maneira correta e havia muito lixo no chão, assim como as salas de aula eram desorganizadas.

FIGURA 8: LIXEIRAS ESPALHADAS PELA ESCOLA

FONTE: Autoria própria

FIGURA 9: LIXEIRAS VELHAS E SEM USO

FONTE: Autoria própria

FIGURA 10: SALAS DESORGANIZADAS

FONTE: Autoria própria

Além disso, foi realizado um passeio pelo entorno da escola para verificar se essa situação era assim também fora dos muros. Muitas situações foram registradas em imagens para que, posteriormente, fossem utilizadas nas discussões em sala de aula, procurando fazer com que as crianças percebessem que não adianta cuidar somente da escola mas também do seu bairro e de sua comunidade.

FIGURA 11: MURO DA ESCOLA E LIXEIRA DO LADO DE FORA

FONTE: AUTORIA PRÓPRIA

FIGURA 12: RUA AO LADO DA ESCOLA

FONTE: AUTORIA PRÓPRIA

Após muitas rodas de conversas e sistematizações das pesquisas realizadas conjuntamente, foi resolvido coletivamente com as crianças que era preciso adquirir lixeiras para coleta seletiva e que precisaríamos fazer uma reunião com os pais e comunidade interessada para mostrar a importância do projeto e da coleta seletiva para o meio ambiente.

4.2 Segunda etapa: A mobilização

A reunião contou com aproximadamente metade dos pais das crianças da turma e de alguns integrantes moradores dos arredores da escola. A professora explicou o projeto, mostrou a pesquisa realizada pelas crianças e procurou sensibilizá-los sobre a questão da separação do lixo e, ao final, pediu a colaboração deles para que separassem o lixo em suas residências, fazendo o certo e assim motivando ainda mais os alunos em sala de aula. A mobilização é necessária para que um número maior de pessoas possa ser parceira na melhoria da situação e, além disso, para ajudar a angariar verbas para aquisição das lixeiras.

Como resultado, foi adquirido uma lixeira nova para escola doada por uma moradora da região, conforme mostra a figura abaixo:

FIGURA 13: LIXEIRAS PARA COLETA SELETIVA NOVAS

FONTE: AUTORIA PRÓPRIA

Dessa forma, na sala do pré b, educação infantil com crianças de 4 a 6 anos, foi mostrado para os alunos a importância da separação correta e de maneira adequada destes produtos, como plástico, papel, madeira, metal e vidro, e de como é feito o tratamento final destes resíduos. A cada três dias da semana levar os alunos até o pátio onde ficam, as lixeiras de coleta seletiva, nas cores azul, vermelho, verde, amarelo e preto para que as crianças depositassem todo o lixo separado na sala de aula e com incentivo foi feita uma gincana para aqueles que mais arrecadassem na semana, ganhavam pequenos brindes para dar mais incentivo a eles.

4.3 Terceira etapa: O fechamento

Para finalizar o projeto e perceber se a atitude das crianças em relação ao lixo havia mudado, foi realizada uma Gincana dos Resíduos. Foi realizada em sala de aula para incentivar os alunos mais ainda com a distribuição de brindes para os alunos que separassem mais e cuidassem da sala de aula.

Foi elaborada duas atividades uma do Alfabeto e outra do Jogo das palavrinhas da coleta seletiva com destaque da palavra LIXO.

GINCANA NA SALA DE AULA

Atividades Gincana do alfabeto:

Material necessário alfabeto feito em papel cartão

- a) Fazer dois grupos com as crianças. Dividir o alfabeto para cada grupo.
Pedir às crianças que encontrem a sequência do alfabeto.
- b) Ganha a equipe que conseguir completar o alfabeto antes.

Jogo das palavrinhas da coleta seletiva

- a) os dois grupos tinham que encontrar a palavrinha quando o apito tocava e o grupo que encontra-se antes ganhavam os brindes.

Figuras geométricas com palitos de dentes e balas de goma.

Material necessário – palitos de dentes e balas de gomas
Figuras elaboradas, quadrado, triângulo, retângulo, quadrado e cubo.

Foi necessário cortar as pontas do palito para não acontecer nenhum acidente, A professora orienta os alunos conforme a figura elaborada no momento porque as crianças são pequenas.

Os alunos com a gincana desenvolvem de forma mais prática porque com a brincadeira o aluno brinca mais e também aprende e gostam muito e ficam conhecendo o que é passado pelo professor dos conteúdos. E com os alunos de educação infantil é importante e eles se divertem e aprendem ao mesmo tempo e como nessa fase é trabalhado, mas o lúdico eles gostam muito da gincana e quando vem acompanhado de brindes e doces eles ficam felizes e desperta no aluno a competição e desde cedo faz com que trabalhem em equipe não ficando um aluno individualista, mostra que se trabalharem em equipe todos ganham com isso e a gincana trabalha dessa forma com o aluno, interagindo mais uns com os outros.

TABELA 3: ORGANIZAÇÃO DAS EQUIPES

GRUPO A	GRUPO B	RECURS	PALAVRAS DA COLETA SELETIVA
Os laranjas	Os azuis	O JOGO LETRAS DO ALFABETO	
		CADA ALUNO TEM SEU ALFABETO MOVEL	LIXEIRA AZUL (PAPEL)
AS EQUIPES TINHAM QUE FORMAR AS PALAVRINHAS AO SOAR DO APITO O GRUPO QUE ACERTAVA MAIS RAPIDO A PALAVRA QUE TINHA NA COLETA SELETIVA GANHAVAM O BRINDE			LIXEIRA VERDE (VIDRO)
			LIXEIRA VERMELHA (PLÁSTICO)
			LIXEIRA AMARELA (METAL)
			LIXEIRA PRETA (NÃO REICLÁVEIS)

FIGURA 14: GINCANA REALIZADA EM SALA DE AULA**FIGURA 15: FIGURAS GEOMETRICAS COM PALITOS E BALAS DE GOMA**

FONTE: AUTORIA PRÓPRIA

FIGURA 16: SALA ORGANIZADA APÓS REALIZAÇÃO DO PROJETO



FONTE: AUTORIA PRÓPRIA

5. AVALIAÇÃO

Após realização do projeto de intervenção, pode-se perceber que muitas famílias já realizam a separação, mas ainda é muito frágil a coleta dos resíduos nos bairros abrangidos pela comunidade escolar. Foi possível notar a mudança da atitude diária na separação do lixo em sala de aula pelas crianças envolvidas, assim como dos profissionais que participaram do processo.

A coleta seletiva foi de grande importância para os alunos, porque já acostumados a separar em sala de aula, ao irem para o recreio no pátio da escola não mais jogaram lixo no chão e nem descartaram de maneira incorreta, misturando tudo em uma mesma lixeira e utilizando-as de forma consciente e ainda mostrando para os outros alunos das outras séries que estão separado de foram correta o lixo, despertando para os outros uma certa vontade de terem em suas salas de aula a coleta seletiva também, já que nessa idade um imita o outro e porque não uma imitação com resultados futuros.

Os alunos, mesmo pequenos estão conscientes quando se fala de coleta seletiva onde levaram para as suas casas e trocaram experiências da sala de aula para com seus familiares. A sala de aula ficou mais limpa e o pátio também porque as outras crianças copiaram os do pré, ou seja, não jogam mais papéis no chão e não misturam mais o lixo, colocando-os nos seus devidos lugares e sabendo direitinho em qual cor usar da coleta seletiva.

Sendo assim, espera-se que os alunos dividam suas experiências e multipliquem cada vez mais e a cada ano que passam de série na escola ou até mesmo quando transferidos para outro município contribuam agindo como multiplicadores conscientes.

Por fim, é fundamental que a Instituição Escolar, contribua junto às crianças com a Educação Ambiental e que tenham consciência e que seja mostrada para os alunos, para que no futuro cada vez mais deem valor, para que não cometam os erros dos adultos de hoje que muitas vezes são seus próprios familiares.

Com o aumento do consumo entre as famílias, houve um acúmulo de lixo muito grande entre os moradores do entorno da escola pesquisada neste trabalho, e muitos desses são nossos alunos que comentaram que em suas

casas os pais não separavam o lixo e com os ensinamentos passados em sala de aula eles que ensinaram os seus pais a separar e a não misturar o lixo tudo junto.

Por isso, nós professores temos que apoiar e ajudar os alunos para que na abordagem do assunto Educação Ambiental, eles realmente saibam dar ao meio ambiente o valor que ele tem e em que suas casas possam estar somando formando multiplicadores de conservação, mostrando para seus pais e sua comunidade que sem preservação não teremos natureza saudável.

A mudança de atitude dos alunos foi nítida pelo fato de a sala de aula não estar mais desorganizada, e com mais respeito a separação de lixo e ao colega. Atualmente, todos os alunos ajudam na separação e cuidam para que o lixo em sala de aula sempre seja separado e como os alunos são de educação infantil de 4 a 6 anos eles se tornam disseminadores de boas práticas e ideias para com seus outros colegas e familiares, e somando cada vez mais e contribuindo para um mundo melhor para as novas gerações.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho expôs, preliminarmente, a importância da coleta seletiva nos dias atuais na Escola Municipal Professora Desauda Bosco da Costa Pinto, Educação Infantil e Ensino Fundamental no município de Morretes, litoral do Estado do Paraná, especificamente nas séries iniciais de Educação Infantil na sala do Pré B da Professora Sonia. Essa ideia se deu uma vez que os problemas ambientais têm ocorrido com mais frequência e intensidade e que muitos desses alunos vivenciaram com seus familiares no ocorrido no mês de março no ano de 2011, quando muitas famílias ficaram desabrigadas devido às chuvas intensas que ocorreram no município que causou muita devastação e vários moradores inclusive os alunos que estudam nesta Escola. Muitas famílias perderam tudo causando até hoje a vários alunos traumas emocionais, pois na minha sala tem alunos que quando olham que o tempo esta mudando ficam em pânico. Nesse contexto, a mudança de hábito referente ao gerenciamento dos resíduos gerados tem que ser uma alternativa para a minimização dos impactos causados ao meio ambiente, mas também uma maneira de incentivar uma vida mais saudável e organizada.

E com base em um problema existente na escola, porque as crianças não conheciam o tema coleta seletiva. Nesse sentido, trouxe grandes desafios, mas com ajuda dos autores citados no estudo que possibilitaram a reflexão teórica sobre essa problemática e a importância da Educação ambiental, assim como dos alunos, professores e da comunidade, fez com que a escola ganhasse novos olhares para esse tema.

Esse tipo de conscientização contribui para o Meio Ambiente, oportunizando que no futuro as novas gerações nos agradeçam de forma que não tenhamos mais enchentes, devastação. Espera-se que ações de separação de resíduos e coleta seletiva venham a amadurecer, dando frutos e criando assim uma geração mais responsável e preocupada com o futuro do planeta.

Sendo assim, a criança que executa a separação do lixo em suas residências de maneira consciente, não sendo uma obrigação e mostrando para as pessoas de mais idade como separá-lo, não misturando.

Por fim, mesmo tendo dificuldades devido ao desafio ser grande e delicado porque são cabeças pensantes, tudo que foi falado teve o cuidado de que eles aprendessem de maneira agradável, participativa e lúdica, contribuindo para novas maneiras de se relacionar com o meio ambiente, desde pequenos.

7. REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EMPRESAS PÚBLICAS E RESÍDUOS ESPECIAIS - ABRELPE. **Panorama dos resíduos sólidos no Brasil 2014**. Disponível em http://www.abrelpe.org.br/panorama_apresentacao.cfm. Acessado em 02/10/2015.

MOTTA, Maria Luiza Alvim. **Experiências de Coleta Seletiva**. Belo Horizonte: Editora Memórias, 2011.

LAYRARGUES, Philippe Pomier (coord.). **Identidades da Educação Ambiental Brasileira**. Ministério do Meio Ambiente. Diretoria de Educação Ambiental. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2004.

CRISE AMBIENTAL. **Definições da Web**. Disponível em: <http://www.anabrazil.org/historico-/glossario-sustentabilidade/> Acessado em 20/06/2015.

PORTAL MEC - Secretaria de Educação Continuada, **Alfabetização e Diversidade do Ministério da Educação**. Brasília: Ministério da Educação e Cultura, 2007. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=290&Itemid=816. Acessado em 24/06/2015.

HASSE, Ionete; TAUSCHECK, Neusa Maria (Org.). **Curso Especialização em Educação Ambiental com Ênfase – Espaços Educadores Sustentáveis, módulo 5**. Curitiba: UFPR, 2013.